

## Apresentação

MARIA JOSÉ F. ROSADO NUNES

*Mandrágora* continua oferecendo a “fruta rara”. Volta a surpreender com reflexões, memórias, posições, entrevistas e poemas que brotam aqui e ali sobre a homossexualidade e trazem um sabor e clamor de justiça. *Mandrágora* vem para desarranjar a ideologia que nos faz ver perversão, anormalidade e desvio nesta questão e quer provocar e convocar para o diálogo.

As “mandrágoras” recolhidas, apresentam sabores, texturas, colorações e tamanhos variados. No seu conjunto podemos apreciar busca e ternura, coragem de dizer o não-dito e/ou o mal-dito, afirmações ousadas, convites para olhar, reconhecer e acolher.

A reflexão ético-teológica nos apresenta pontos para desconstruir o entulho ideológico-religioso que pesa sobre a homossexualidade, assim como sobre a sexualidade e oferece elementos para construir uma visão ética do mesmo, enfatizando valores cristãos fundamentais. A psicanálise avalia esta reflexão ao mostrar como o silêncio e a repressão cultural escondem no inconsciente expressões da sexualidade não aceitas e até condenadas.

As autoras mostram ainda posturas eclesiais do passado e do presente, permitindo perceber que não há uma visão monolítica na relação das igrejas com a homossexualidade como a crença mais freqüente nos leva a pensar. Estes textos nos trazem vozes corajosas que se levantam a partir de grupos religiosos, testemunhas do amor vivido e celebrado; memórias provocativas evocando fatos que ficaram na penumbra da história; protestos e propostas diante de vivências que persistem discriminadas e acuadas no espaço sócio-religioso, mesmo se liberadas, às vezes, no espaço da consciência. Mostrar a pluralidade já é abrir um espaço para o que de tão presente não pode ser mais ocultado.

A reflexão bíblica chama a atenção para o uso de uma hermenêutica bíblica cuidadosa e dá contribuições para superar uma visão monolítica e abrir o diálogo diante do tema da homossexualidade. Resenhas e reações sobre o “Falo de Deus” como símbolo da divindade masculina apontam para aspectos menos debatidos como o da feminização dos homens adoradores de uma imagem masculina de Deus: Algo a ver com a homossexualidade?

Esta *Mandrágora* é assim, mais um convite para que se desfrute da ousadia de pensar e propor à reflexão temas controvertidos e difíceis. À leitura!

São Paulo, novembro de 1998

\* Com a colaboração de Martina Gonzales Garcia.